

**CONCEPÇÕES DISCURSIVAS SOBRE SUSTENTABILIDADE:  
UMA ABORDAGEM PRELIMINAR**

*Wandson Mendes Pessoa* (IFMA)

[peessoarural@gmail.com](mailto:peessoarural@gmail.com)

*Israel de Paula Maia* (IFTO)

[israelmaia@ifto.edu.br](mailto:israelmaia@ifto.edu.br)

*Décio Dias dos Reis* (IFTO)

[decioreis@ifto.edu.br](mailto:decioreis@ifto.edu.br)

*Cristina Sousa da Silva* (IFTO)

[cristiangeoifto@ifto.edu.br](mailto:cristiangeoifto@ifto.edu.br)

*Cristina de Sousa Fonseca Almeida* (IFTO)

[crisfonseka@ifto.edu.br](mailto:crisfonseka@ifto.edu.br)

**RESUMO**

Este artigo aborda a emergência do discurso da sustentabilidade como a expressão dominante no debate que envolve as questões de meio ambiente e de desenvolvimento social. O objetivo foi de analisar a influência da internet sobre o posicionamento dos usuários sobre as problemáticas, as relações entre a sustentabilidade e a educação, a diversidade de sentidos envolvidos nesta construção. Adotou-se a metodologia da observação em postagens específicas realizadas nas redes sociais e pela revisão bibliográfica, com base nos conhecimentos construídos por pesquisadores renomados na temática, com ênfase em Foucault (1969). Os resultados alcançados demonstram o jogo de forças e interesses que se evidenciam no desenvolvimento sustentável, assim como as principais ênfases e contradições que marcam este campo discursivo da área ambiental e econômica.

**Palavras-chave:**

**Discurso. Redes sociais. Desenvolvimento sustentável.**

**ABSTRACT**

This article addresses the emergence of the sustainability discourse as the dominant expression in the debate involving issues of the environment and social development. The objective was to analyze the influence of the internet on the positioning of users on the issues, the relationships between sustainability and education, the diversity of meanings involved in this construction. The observation methodology was adopted for specific posts made on social networks and for bibliographic review, based on the knowledge built by renowned researchers on the theme, with an emphasis on Foucault (1969). The results achieved demonstrate the interplay of forces and interests that are evident in sustainable development, as well as the main emphases and contradictions that mark this discursive field in the environmental and economic area.

**Keywords:**

**Discourse. Social networks. Sustainable development.**

## **1. Introdução**

Para Tavaglia, a linguagem é lugar de negociação de sentidos, de ideologia, de conflito, e as condições de produção de um texto (para quê, o quê, onde, quem/ com quem, quando, como) constituem seus sentidos, para além de sua matéria formal, sejam palavras, linhas, cores, formas, símbolos. É necessário evidenciar que a linguagem é o instrumento pelo qual são transmitidos os modelos de vida, de cultura, da forma de pensar e agir, as normas e os valores dos grupos sociais.

O discurso de sustentabilidade tem sido sistematizado ao longo da história. Em concepções práticas, a sustentabilidade significa suprir as necessidades do presente sem afetar ou prejudicar as gerações futuras. Originariamente, sustentabilidade remete ao termo “sustentável”, derivado do latim “sustentare”, que significa defender, favorecer, apoiar, conservar e cuidar (VEIGA, 2008).

Neste limiar, sabe-se que a *internet* é um ambiente democrático e que pode fortalecer as atitudes de sustentabilidade ou não do meio ambiente. É preciso sempre discutir a temática, pois as tecnologias, técnicas e redes comunicativas também precisam salvaguardar a natureza e a sociedade. Com a internet a informação se democratiza e politiza, possibilitando que qualquer pessoa possa gerar informação e compartilhá-la, debater ideias e opiniões, e inclusive, neste caso, propagar as atitudes mais sustentáveis quanto ao espaço em que vivemos (MACHADO, 2006).

Portanto, este artigo tem fundamento na revisão bibliográfica e na pesquisa em rede social, objetivando demonstrar a emergência do discurso da sustentabilidade como a expressão dominante no debate que envolve as questões de meio ambiente e de desenvolvimento social. Configurou-se com a análise da influência da internet acerca do posicionamento dos usuários sobre as problemáticas, as relações entre a sustentabilidade e a educação, a diversidade de sentidos envolvidos nesta construção.

## **2. Os procedimentos metodológicos da pesquisa**

O presente artigo apresenta fundamentação na revisão bibliográfica e na análise do discurso. Esclareça-se que a observação em postagens específicas realizadas nas redes sociais e pela revisão bibliográfica, com base nos conhecimentos construídos por

pesquisadores renomados na temática, com ênfase em Foucault (1969), emoldurou o artigo aqui exposto.

Para falar de temáticas de relevância social como a sustentabilidade, vale as considerações sobre a melhor metodologia ou caminhos a serem percorridos, e sobre isso, Sandoval (2018), esclarece:

Pensando no papel central que a pesquisa científica vem assumindo na sociedade moderna, neste artigo pretendemos discutir os métodos de coleta de dados no caso de pesquisas empíricas, que estudam fenômenos sociais. Parte-se da suposição de que há, sistematicamente, que coletar dados empíricos sobre a realidade a ser pesquisada, e que há para essa finalidade uma diversidade de métodos de coleta e registro de dados sociais, conforme os objetivos e interesses do pesquisador e a sua finalidade de retratar essa realidade. (SANDOVAL, 2018, p. 71)

Metodologicamente, os recortes de redes sociais têm sido ferramentas metodológicas de viés multidisciplinar, pois estabelece um diferenciado paradigma na pesquisa sobre a estrutura social. Assim, segundo Marteleto (2001), estes recortes têm por finalidade revelar como o comportamento, as opiniões dos indivíduos e a produção de informação e conhecimento estão ligados às estruturas sociais a que tais indivíduos estão inseridos.

Quanto à importância da revisão bibliográfica, para a compreensão da problemática, segundo Sandoval (2018), o conhecimento tem que ser sistêmico e com abrangência em vários métodos de pesquisa, de forma que a partir de subsídios teóricos e empíricos possa-se desvendar as lógicas que produzem ações, políticas públicas e soluções para problemas.

### **3. *Breves considerações sobre meio ambiente e sua preservação***

Considerando-se uma abrangência educacional, seja ele acadêmico ou em instituições de ensino fundamental e médio; ou profissional, no setor empresarial e industrial, o meio ambiente é tema de eventos, palestras, workshops, entre outras atividades. Para Diegues (2000), paralelamente a esta conceituação, temos bastantes termos amplamente empregados, a saber: poluição, degradação ambiental, impacto ambiental, desertificação, preservação ambiental, conservação da natureza, consumerismo verde, dentre outros.

Conceitualmente e historicamente, de acordo com Veiga (2008), os antigos gregos concebiam o meio ambiente de uma forma holística e

orgânica: homem e natureza eram duas ideias complementares, na verdade inseparáveis. O meio ambiente era visto como um todo no qual cada uma das partes (inclusive o homem) se articulava com as demais. Por sua vez, numa concepção moderna, ocorre a distinção entre o meio ambiente natural do meio ambiente transformado pelo homem.

Inclusive, a natureza é refletida como exterior ao homem, e por isso, separada dele e das temáticas humanas, conforme preceitua Ribeiro (1991):

O ambiente natural também recebe intervenção antrópica, ainda que não seja ocupado por qualquer civilização. A dinâmica das massas de ar, das correntes marinhas, assim como os meios de transporte (dos objetos, das pessoas, dos dejetos) funcionam como irradiadores da ação humana em escala mundial. (RIBEIRO, 1991, p. 30)

Nesse sentido, conforme denomina Sanchez (2008), a conservação da natureza pode ser entendida com um perspicaz instrumento que objetiva minimizar impactos e degradação ambiental sejam eles com ocorrências em áreas urbanas ou rurais.

Com perspectiva de meio ambiente, o termo conservação da natureza deve ser adotado para referir-se a exploração racional de suas riquezas naturais, isto é, aquela exploração que busca respeitar a legislação ambiental, os preceitos éticos e os aspectos técnicos dos recursos naturais, de forma a perceber a importância da manutenção de suas condições adequadas para os usos atuais e futuros (SÁNCHEZ, 2008).

#### ***4. As perspectivas do desenvolvimento sustentável***

É importante esclarecer que o conceito de desenvolvimento sustentável passou a ser assimilado pelas lideranças mundiais, incorporando um novo modo de produzir sem comprometer o meio ambiente. Até porque as corporações são movidas pela demanda de seus consumidores; por outro lado, existe a exigência dos órgãos governamentais em todo o mundo, que estabeleceram uma legislação ambiental cada vez mais rígida e determinada. E por isso, todos os envolvidos tiveram que adequar seus processos comerciais ou industriais, para desenvolver e implantar sistemas de gestão de seus processos e/ou produtos, de formar a atender o conceito de desenvolvimento sustentável (TACHIZAWA, 2002).

Para Romeiro (2012), o desenvolvimento sustentável, como paradigma a ser alcançado pelos países desenvolvidos e em desenvolvimento, deve considerar, vários aspectos intrínsecos, até porque a questão socioeconômica dos cidadãos também é fundamental. E assim, a discussão em torno do desenvolvimento sustentável deve considerar o fato de que, atualmente, há vários países em desenvolvimento que possuem dificuldade de acesso a saúde, educação, emprego e, até mesmo, espaços geográficos que a população não possui alimentação adequada e condições de vida digna.

A dimensão multidimensional do desenvolvimento sustentável necessita estar de acordo com os vários contextos. No entendimento de Sachs (2004), o desenvolvimento sustentável está estruturado em cinco pilares:

- a) Social: fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais, uma vez que diferenças sociais existem de forma ameaçadora sobre muitos lugares problemáticos do planeta, inclusive no Brasil;
- b) Ambiental: sistema de sustentação da vida como provedor de recursos e como “recipiente” para a disposição de resíduos (muitas vezes produzidos desnecessariamente);
- c) Territorial: relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades;
- d) Econômico: sendo a viabilidade econômica indispensável a um país;
- e) Política: a democracia é um valor fundamental e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem. (SACHS, 2004, p. 15-16)

Ademais, compatibilizar meio ambiente, crescimento e desenvolvimento econômico representa a consideração à solução dos problemas ambientais no âmbito contínuo de planejamento. Assim sendo, a política ambiental não deve se omitir como obstáculo ao desenvolvimento, mas sim em um de seus instrumentos, ao propiciar a gestão racional dos recursos naturais, que constituem a base material de sustentabilidade (ROMEIRO, 2012).

##### **5. Contextualizando a análise do discurso**

O filósofo Michel Pêcheux, em 1969 na França, estabeleceu suportes para uma análise automática do discurso. E por isso, procura-se, neste artigo, demonstrar não somente a origem da Análise do Discurso (A.D), mas também sua relevância para o estudo da linguagem humana. Note-se que antes da Análise do Discurso, os estudos linguísticos limitavam-se, e não ultrapassavam, em prática, o nível da frase ou da sentença (PÊCHEUX, 1995).

Segundo o que é assegurado por Orlandi (2001), a Análise do Discurso pode ser considerada uma escola de origem europeia, cujo pai Michel Pêcheux fundamenta, teoricamente, a escola que surgiria em 1969, ou de origem americana, iniciada por Harris, em 1952, com a obra *Discourse Analysis*. E nesta consecução, a grande percepção da Análise do Discurso foi de não mais dar o embasamento aos estudos linguísticos no nível da frase, ou sentença isoladamente, uma vez que os estudos linguísticos estão no nível do discurso ou do texto.

Nesta perspectiva, e de acordo com Orlandi (2001), várias concepções e conceitos referentes a esta área tão relevante para o estudo da linguagem humana foram retomados e repostulados com sistematização bem mais reflexiva.

Com pensamento similar, na obra “A Arqueologia do Saber”, Foucault faz o mesmo assunto surgir sob a forma de reflexão sobre o trabalho realizado e sobre projetos de investigação:

Gostaria de mostrar que o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. [...] não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse “mais” que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (FOUCAULT, 1986, p. 56)

Categoricamente, Foucault teorizou e aplicou que os conceitos sofrem constantes deslocamentos e transformações e que a trajetória de um conceito é na verdade a história de seus diversos campos de constituição e de validade, das sucessivas regras de uso nos diferentes meios teóricos em que ele foi elaborado. Segundo Fischer (1996), a partir desse ponto de vista, não existiriam nem conceitos nem categorias “essenciais” ou ideais – quais portos de ancoragem, lugares de repouso para os pesquisadores.

## **6. Discussões de postagens nas redes sociais**

De acordo com Rodrigues (2016), na atualidade, tornou-se tornou essencial o uso da internet para a maioria das pessoas, e para as empresas e profissionais se destacarem seus serviços e terem diferenciais. A *internet* permite a comunicação em menor tempo com outras pessoas, em suma, tem-se uma gama dos mais diversos conhecimentos de forma muito rápida e fácil, e com uso em todo o mundo.

Uma verdade incontestável é que a *internet* proporciona inúmeras formas de comunicação entre os seres humanos, por diversos motivos, deste o lazer, o trabalho, os estudos, os relacionamentos interpessoais. E assim, com a popularização e a democratização ao acesso nas redes sociais, toda a sociedade, de diversos países, passou a organizar-se por meio da *internet* e emitirem opiniões e ideologias por meio delas (SPYER, 2007).

Quanto à rede social *Facebook*, Torres (2009) demonstra que ele é a mais popular rede social da história. Seu nome origina-se do apelido do livro artesanalmente preparado que passava de mão em mão entre os calouros das universidades americanas e que servia para que eles comesçassem a conhecer seus colegas na instituição – um maço de páginas encadernadas de forma mais ou menos tosca, contendo fotos de estudantes e algumas informações sobre cada um. Sua criação, como *Facebook* propriamente dito, ocorreu com Mark Zuckerberg, um estudante de Harvard, sendo efetivada em 4 de fevereiro de 2004. E em suma, cumpre um papel comunicativo e ideológico nunca antes visto.

Nesta perspectiva, Castells (2003) argumenta que a internet é um instrumento imprescindível para que os seres humanos e seus líderes sejam bem informados, em uma rapidez e considerável. A informação, e consequentemente a conscientização e a compreensão do significado da crise e da temática ambiental tiraram o indivíduo de sua condição de passividade, torna-se possível a conquista do pensamento crítico, tornando-se apto para envolver-se ativamente na condução de processos decisórios quanto às condições meio ambiente.

A partir disso, o presente estudo demonstra na Figura 1, uma postagem cuja motivação é a preservação como sendo um dever de todos, e para tanto, observa-se a utilização do verbo “muda” e do substantivo “muda”, conforme segue:

Figura 1: Postagem sobre atitude quanto ao reflorestamento.



Fonte: Pesquisa de campo, 2021

Como se observa na Figura 1, o recorte foi postado no Facebook no dia 18 de fevereiro de 2016, tendo um total de 50 (cinquenta) manifestações, popularmente chamadas de curtidas ou likes. Além disso, o total de 03 (três) compartilhamentos. Note-se a preocupação em evidenciar que pequenas atitudes podem gerar grandes resultados, mudanças e transformações.

A liberdade de expressão observada na postagem da Figura 1 remete ao chamamento para a participação pública na tomada de decisões que afetam o meio ambiente e humanidade. Uma dessas ações diz respeito ao plantio de pequenas mudas que se transformarão em grandes árvores, e por isso, o convite ao cuidado com o meio ambiente é direcionado a todos os seres humanos, cuja missão é o desenvolvimento do mundo de forma sustentável, consoante ao que preceitua estudiosos como Saavedra (2009) e Seifert (2008). Acrescente-se que projetar atitudes e alcançar resultados é acima de tudo um ato de educação.

Ainda na perspectiva de atitudes sustentáveis, um ponto a ser demonstrado fica evidente na Figura 2, uma postagem com motivação no ato cotidiano de lavar roupas, mas que pode ocorrer também de forma ecológica e não agressiva aos nossos recursos naturais, conforme se observa a seguir:

Figura 2: Postagem sobre a atitude quanto às atividades domésticas.



Fonte: Pesquisa de campo, 2021

A postagem foi realizada no *Facebook* no dia 28 de fevereiro de 2021, como observado na Figura 2, obtendo uma quantidade de 2800 (duas mil e oitocentas) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais (curtidas). Destaque ainda para o total de 39 (trinta e nove) comentários e 187 (cento e oitenta e sete) compartilhamentos. Têm-se aqui números que confirmam a preocupação ou o pensamento deliberado em se preocupar com o meio ambiente, a partir de atividades domésticas rotineiras como o ato de lavar roupas.

Na figura 2, vê-se a construção de atitudes focadas na preservação do meio ambiente, por meio de elementos como água, sol, ar, vento, energia elétrica e busca por eficiência. Em síntese, de forma sustentável, são 5 dicas bem apropriadas. Desta forma, para economizar energia na lavagem das roupas, uma das principais dicas foi reunir uma boa quantidade de peças para colocar na máquina, pois ao lavar vários itens ao mesmo tempo, em um único ciclo de lavagem, é possível assegurar uma boa economia de água e de energia.

Logo, segundo Tybusch (2011), os indivíduos costumam relacionar sustentabilidade ao meio ambiente, em especial no controle da poluição em toda a sua abrangência de significados. É claro que a poluição existe, mas a abrangência do termo é muito maior e requer muitas atitudes. E nesse grupo de ações, as atividades desenvolvidas por cada ser humano têm como objetivo alcançar um maior número de pessoas, podendo ser potencializadas por instituições da sociedade civil, como igrejas e associações de bairro, ou por empresas conscientes de sua responsabilidade social.

## 7. Conclusão

Compreendeu-se que uma verdade incontestável é que a internet proporciona inúmeras formas de comunicação entre os seres humanos, por diversos motivos, deste o lazer, o trabalho, os estudos, os relacionamentos interpessoais, o que não seria diferente com a causa da preservação do meio ambiente.

Concluiu-se também que várias concepções e conceitos referentes a esta área tão relevante que é a sustentabilidade, foram revigorados e tomaram corpo a partir da Análise do Discurso, que é muito importante para o estudo da linguagem humana, uma vez que foram retomados e repostulados com sistematização bem mais reflexiva.

E por isso, com este pensamento de que vários aspectos devem ser observados, Sachs (2004) evidencia que o desenvolvimento sustentável está estruturado em cinco pilares: social, econômico, político, ambiental e territorial.

Logo, o cuidado com o meio ambiente é direcionado a todos os seres humanos, e por isso, projetar atitudes e alcançar resultados é acima de tudo um ato de educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DIEGUES, A. C. *Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos*. In: DIEGUES, Antonio Carlos (Org.). *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2000. p. 1-46

FISCHER, R. M. B. *Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade*. Tese (Doutorado) Faced/PPGEDU/UFRGS. Porto Alegre, 1996.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1969.

\_\_\_\_\_. *A Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense, 1986

MACHADO, P. A. L. *Direito à Informação e Meio Ambiente*. São Paulo: Malheiros, 2006.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, v. 30, n. 1, 11 p. 2001.

ORLANDI, E. P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: UNICAMP, 1995.

RIBEIRO, W. C. Meio ambiente: o natural e o produzido. *Revista do Departamento de Geografia– FFLCH-USP*, p. 29-32, São Paulo, 1991.

ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. *Revista Estudos Avançados* 26 (74), 2012.

RODRIGUES, J. C. *Brincando de deus – Criação mundos virtuais e experiências de imersão digitais*. Rio de Janeiro: Marsupial, 2016.

SAAVEDRA, F. E. *Meio Ambiente e ideologia*. La Discusión Pública em Chile, 1992- 2002: antecedentes para uma historia de las ideas políticas a inicios del siglo XXI. Santiago: Ariadna, 2009.

SÁNCHEZ, L. E. *Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. In: STROH, Paula Yone, (Org.). Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANDOVAL, S.A. M. Formação em métodos de pesquisa na pós-graduação: abordagens multimétodos para as demandas da atualidade. *Educar Em Revista (Impresso)*, v. 34, p. 69-82, 2018.

SEIFERT, N.F. *Política Ambiental Local*. Florianópolis: Insular, 2008

SPYER, J. *Conectado: o que a Internet fez com você e o que você pode fazer com ela*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

TACHIZAWA, T. *Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa*. São Paulo: Atlas, 2002.

TAVAGLIA, L.C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo grau*. São Paulo: Cortez, 2007.

TORRES, C. *A bíblia do marketing digital*. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2009.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

TYBUSCH, J. S. *Sustentabilidade Multidimensional: Elementos Reflexivos na produção da Técnica jurídico-ambiental*. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

VEIGA, J. E. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.